

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.295

Quarta-feira, 14 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA—LISBOA—TELEFONO 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 111

A Moagem e a Companhia das
Águas preparam um novo assalto
à mísera bolsa dos consumidores.

E' necessário que o povo esteja
alerta para não ser vítima duma
nova extorsão.

AGITANDO IDEAS...

O SINDICALISMO

é um medo prático e eficaz de se realizar a emancipação dos povos

Nesta evolução, nesta marcha da humanidade, não se trata do que imprópriamente os políticos chamam a «democratização» porquanto esta palavra envolve a ideia duma soberania, da soberania do maior número; mas, sim, da socialização intensiva dos povos que não implica semelhante ideia e, antes, pelo contrário, nos dá a entender que a tendência das sociedades é para uma organização das actividades individuais sob um regime social de funções e não para uma organização concentrada e hierarquizada de poderes. As sociedades progredem, desenvolvem-se e aperfeiçoam-se pela eliminação sucessiva do princípio da autoridade e não pela sua absorção.

A função política tende, pois, a socializar-se intensivamente, isto é, a transformar-se de empiria em científica, passando dos profissionais-políticos no governo para os outros, para a grande massa anónima, que, consciente da solidariedade social, cõscia dos altos interesses da colectividade, entra a exercê-la directamente, sem sofismas de votos, de eleições, de parlamentos ou de quaisquer entidades ornametais ou fictícias.

Dagui a consequência lógica, natural, do anti-parlamentarismo, e consequentemente a supressão, por inútil, e tantíssimas vezes prejudicial, do verme politiquês e das correlativas coteries em que esses vermes se agrupam para, sem excepção, explorarem e viverem à custa daqueles que suportam o seu parasitismo.

A política deixará, então, de estar monopolizada em poderes e assará, dinamizada e intensificada por todos os indivíduos agrupados por especialidades técnicas, como uma das suas funções sociais. Deixará de ser poder; tornar-se há função. E assim as atribuições dos parasitas autoritários, económicos administrativos, judiciais, religiosos e políticos irão desaparecendo à medida que as unidades do corpo social adquirem a posse de si mesmas com pleno conhecimento do que são e para onde vão.

Nestes termos a evolução política segue o seu caminho: o Estado apaga-se, elimina-se; o princípio de autoridade perde o seu prestigio; é destronado e o próprio trono é destruído; e aparece-nos uma nova agregação, uma nova síntese das energias sociais, a da associação livre das aptidões profissionais, a dos sindicatos profissionais — composta de indivíduos já possuidores duma consciência social e que a existência de energias colectivas ainda agora antigónicas faz parecer que se agrupam unicamente com o fim de se defenderem.

Assim nós vemos constituir-se e desenvolver-se cada vez mais as instituições sociais com a intervenção da autoridade é nula e que são formadas unicamente pelos respectivos técnicos e não por quaisquer delegados ou representantes que, alheios aos interesses profissionais, são incompetentes e incapazes, por ignorância, de resolverem os mais fáceis problemas da técnica profissional.

Portanto, o Sindicalismo, longe de ser apenas um mero e transitório meio de o operariado se associar, considerando-o somente um aspecto-forma do princípio associativo—quer para efectivar a fórmula «a união faz a força» quer para realizar um fim res-

trito, como qualquer sociedade de recreio — o Sindicalismo, diziamos nós, tem um alcance e um âmbito muitíssimo mais vasto: é também a organização social futura que a previsão sociológica indica.

O associacionismo, o cooperativismo, o mutualismo, o socialismo, são meros institutos sociais, com carácter de paliativos, para pretentamente melhorar, do momento, as condições afilivas da vida das classes pobres.

Não alteram, porém, a ordem geral das sociedades, não destroem, nem sequer corrigem os vícios essenciais das instituições burguesas. Não curam o mal; mantêm-no.

O Sindicalismo, pelo contrário, é eminentemente revolucionário: tem por fim destruir, curar o mal. Contem todas as espécies de manifestações de solidariedade humana. E' mais vasto, vai mais além, é mais profundo do que os citados paliativos.

O seu carácter é essencialmente orgânico e integral e não dispersivo e fragmentário; pretende destruir as instituições actuais e não viver com elas numa convivência incoerente, imoral, senão idiota ou sofisticada. E', sobretudo, uma organização social integral, completa, que vai realizando-se em todas as sociedades e que tende naturalmente a abranger todos os indivíduos num nivelamento, ou, melhor, numa destruição de classes.

Estudando o passado, observando o presente e prolongando a recta que os une, o Sindicalismo impõe-se como a futura síntese social que deve substituir o actual momento de análise social, iniciado com a Reforma ou Protestantismo e desenvolvido com a Revolução francesa de 1789 e as revoluções liberais.

A «verdade sindicalista» identifica-se, portanto, na «verdade sociológica». O Sindicalismo corresponde às tendências sociais — efeitos necessários da evolução social — à necessidade de toda a sociedade se sindicalizar.

O Sindicalismo, não é, pois, apenas, uma estratégia, uma tática; é um modo prático e eficaz de se realizar a emancipação dos povos; é a resultante fatal do determinismo social, do devenir social.

E' a aplicação da lei do trans-formismo social em que o homogeneo indefinido, confuso, incoerente, se passa para o heterogeneo definido, para a diferenciação de funções.

Portanto, o Sindicalismo tem um carácter e fundamento essencialmente sociológico, científico.

E porisso, o Sindicalismo, isto é, a agremiação dos indivíduos agrupados por especialidades técnicas, não é um apanágio de qual-

quer classe. Ele revela-se como tendência, em todos os graus e especialidades profissionais.

Faz sindicalismo, o jornalista que entrevista o competente e lhe solicita a opinião sobre a matéria que percebe, em contraposição do político que resolve tudo, fala de tudo sem de nada perceber—salvo os interesses inconfessáveis do campanário.

Faz sindicalismo, o próprio Estado quando, destruindo-se a si próprio, abdica da sua autoridade e confessa a sua ignorância e impotência, remetendo, em princípio ou teso, a solução de vários problemas às competências técnicas.

Fazem sindicalismo, os corpos docentes dos estabelecimentos científicos e artísticos, tomando resoluções, tratando e estudando os assuntos que só eles percebem e de que só eles podem ter conhecimento científico e técnico.

Fazem sindicalismo, os variados congressos, onde os especialistas, os profissionais, os técnicos veem discutir os problemas que só eles podem discutir e resolver conforme as leis científicas, positivas e sem preocupações do mando, da conquista do poder.

Fazem sindicalismo, todos os indivíduos que se reúnem, se agremiam como profissionais, para resolverem directamente, sem interpostas pessoas, sem intervenção dos chamados poderes constituídos, qualquer assunto, qualquer problema técnico ou científico.

Portanto, os operários, sindicalizando-se não fazem mais do que estarem de harmonia com as leis sociológicas, com a evolução social.

Não fazem apenas uma defeza oportuna e eficaz das suas vidas contra a burguesia organizada em Estado; fazem mais: organizam a sociedade futura em alieceres positivos e justos, porquanto organizam a solidariedade humana.

Assim, pois, conforme a observação dos factos e das tendências sociais, a Sociologia conclui que a organização social próxima futura terá uma base sindicalista, isto é, os diferentes órgãos do corpo social serão constituídos pelos respectivos elementos técnicos e peritos, que, reunidos, chamarão a si a função de coordenar o de harmonizar as actividades individuais, no sentido convergente ao bem geral, consubstanciando, portanto, em si, a função política, que passará a ser exercida sem intervenção de qualquer autoridade ou princípio autoritário.

Dentro deste regime, os indivíduos exercitar-se hão numa prática essencialmente educadora no sentido libertário, e dele deverão sair sucessivas organizações sociais progressivamente cada vez mais libertárias.

(Do livro Organização Social Sindicalista)

NOTAS & COMENTÁRIOS

Resolução precipitada

O carnal, nas ruas esteve mais animado que nos dias antecedentes. O povo é caprichoso. Metido nas encolinas, durante o domingo e segunda, mostrou quem era na terça-feira. A Avenida esteve mais concurrida e o sr. governador civil, que precipitadamente levantara as vedações, pôdeia ontem ter caído outros dezasseis contos. E' então, em vez de barragens já se poderiam construir palácios para os pobres.

«Cansar-se não...» Enquanto a nossa serenidade e gravidade, vai deslizando em nome dos princípios, desce a calçada rios alegres, máscaras ruidosas e criaturas despreocupadas que provavelmente jantaram café e pão sem manteiga — que está cara como fogo. Deixá-los lá descê-los que eles cansar-se não... Nós cá estamos na nossa torre de marfim, combatendo pela nova ordem social...

Lento agonisar Há entes cuja agonia é lenta e repugnante. A's portas da morte contorcem-se em esgaras macabras, vomitam as tripas de mistura com pragas contra o mundo que vivem, gozaram e cõ-

OS ESPECULADORES

A compra e a venda do silêncio

Em torno dos homens de negócio criou-se uma atmosfera de justa revolta. Especulando com ela, alguns jornais vêm de tempos a tempos levantar campanhas. Os homens de negócios são insultados em todos os tons, a miséria dos consumidores é posta em contraste, pintada a cores sombrias.

Repentinamente a campanha cessa. Foi o jornal que recebeu para vender o silêncio. Tudo se vende e tudo se compra. Até o silêncio.

Brevemente, talvez possamos dar aos nossos leitores a história duma situação que deve brevemente concluir-se...

O PÃO

O silêncio

— DA —

Moagem

Intensificam-se os boatos de que o pão vai aumentar. Esses boatos tornaram-se inquietadores. Os que a princípio os escutavam desconfiando da sua veracidade começaram por lhes encontrar aparência de verdade. E assim se formou uma atmosfera de receio entre os consumidores. Todos os dias se espera ou antes se receia que a realidade confirme esse terrível boato.

A Moagem, evidentemente, cala-se. Não afirma, não desmente. Reserva-se um silêncio que não é só prudente. E' mais. E' pior. E' um silêncio que é uma tática; que corresponde a uma manobra; que é muito conveniente.

Senão vejamos: Se a Moagem desmentisse o boato ficaria amarrada a um compromisso. Ao compromisso de que o preço do pão não subia; que não preparava um novo e tremendo assalto à bolsa do consumidor.

O boato de que o pão ia ser agravado com um aumento cessava.

E a Moagem teria assim desfeito um boato que lhe serve os interesses. O que na realidade parece uma prevenção ao público não deixa de ser aparente. A Moagem confia que o boato se generalize e que o público ganhe o convencimento de que o pão vai aumentar. Espera que isso contribua para gerar resignação nos consumidores.

O desmentido seria, portanto, uma má tática, porque era contrário aos seus interesses. Se a Moagem afirmasse que estava preparando um novo aumento no custo do pão, os protestos choveriam de todos os lados. Esses protestos poderiam transformar-se em ameaças. E criar-se-ia uma atmosfera de revolta, contra a auidacia da Moagem.

Portanto ela se cala. Não ousa afirmar nem ousa negar. Calar-se.

Mas, os consumidores não devem esperar nada de bom deste silêncio. Devem preparar-se para se defender contra o novo assalto que a Moagem na sombra premedita.

As criancinhas

É um momento solene aquele em que nasce uma criancinha, blocosinha virgem que o futuro tornará um ser consciente e bom ou um monstro capaz de todas as infâmias.

É um momento solene, repito, aquele em que um ventre abençoado dá à luz mais um componente da espécie. Pai que sejas, se és pai, pensa bem nestas palavras. O teu filho, como os filhos dos outros homens, deve ser um agregado consciente e útil do grande todo de beleza e harmonia. Se não pensas assim, não és verdadeiramente um homem.

Nasce uma criança filho teu ou entregue aos teus cuidados? Que grande responsabilidade moral pesa sobre os teus ombros! Pai ou tutor, tens de pensar a sério no futuro do lindo, inocentinho—lindo, sim, por que tão lindas todas as crianças... Que julgas? Um bebézinho que nasce, carece de ternos e infinitos cuidados para poder vir a ser uma pérola brilhante no mundo de sonho e amor que as almas iluminadas andam há muito a construir...

As criancinhas! que grande atmosfera de beleza deve rodear a sua existência!

Quantos cuidados—quantos!—são precisos para que se não percam, para que conservem no todo a macieira veludinha das pétalas, o perfume bendito da ternura! Se és pai, leitor amigo, pensa bem, concentradamente, no teu dever de educador... Se és simples tutor, pensa do mesmo modo.

Beleza física, beleza moral, intelectual, profissional e artística, tudo isto é necessário às criancinhas. Raquíticas, obscenas, ignorantes, iníteis e monstruosas, oh! como é triste vê-las assim! Cada criança, ao nascer, é barro maldito de que tudo consegue esse sublime artista que se chama educador.

As criancinhas! Esta sociedade...

GONÇALVES CORREIA

Comissão Administrativa de A BATALHA

Para assunto importante e inadiável reúne hoje, às 20 horas.

Os habitantes das selvas

Internados na frondosidade da selva ou no mais solitário do deserto, não sabem nada da civilização. São selvagens. Não têm igrejas, nem automóveis, nem calos nos pés, porque não conhecem o calçado apertado, da última moda.

Não conhecem nem cana, nem vinho, nem Pernot. Civilisemo-los. Ensine-mos-lhe que o álcool dá calor ao corpo e à alma, e que o espantilho presta elegância às nossas figuras.

São como os animais: não creem em Deus. E se creem, rezam na solidão das suas choças, porque não têm catedrais.

Não são brancos, nem verdes, nem radicais, porque o seu atraso civil não lhes tem permitido formar partidos, nem comités, nem câmaras. Nomeiam um chefe e quando ele lhes não agrada destituem-no e eles mesmo se governam muito bem.

E o que sabem de arte e de ciência? Cantam quando têm vontade e curam-se das enfermidades—que quasi também não conhecem, porque vivem muito a sós—com as ervas e outras mágicas. Mas desconhecem salões, Universidades, conferências, exposições, onde se consolida o talento e onde se ganha dinheiro.

E de amor? Bah! Ajuntam-se o macho e a fêmea quando sentem a paixão, realizam o acto copulativo e acabam-se. Como as bestas. Não sabem procurar o prazer de mil maneiras inteligentes. Não possuem lupanares com mulheres que conheçam a arte de deliciar os seus clientes, nem aprenderam a poderastia, pois olham para as crianças sem lascívia nem má intenção.

Também não sabem o que são a morfina nem a cocaína; ignoram que a venda destas drogas está proibida, mas que as usam todos quantos querem.

Imbecis! Se padecessem da vista poderiam usar um par de lunetas do tartaruga e aperceber-se iam do aspecto magnifico que elas prestam à figura. E se envolvessem o pescoço com um colarinho e uma gravata, poderiam apresentar-se em qualquer parte sem fazer de impostor... Mas não se percaam disso.

Para que calculeis do quanto são tontos, não tendes mais do que fixar em que andam sem chapéu tanto no inverno como no verão, ao sol, sem ligarem importância. Apenas colocam na cabeça duas penas ridículas, e é tudo. Nem chapéu de copa, nem barretina, nem chapéu de palha. Nada.

E quando se encontram uns com outros? Nem bom dia nem boas noites. Apenas se sorriem ou se aproximam para manifestar a sua alegria. Descorteses até ao extremo, não tocam na mão nem perguntam pela família, nem tiram o chapéu. Quando algum não lhes cai na graça, dizem-no em segreda, brutalmente, porque não sabem dissimular nem dizer coisas diversas das que pensam.

E quando se ofendem ou desgostam? Isto é engraçado. Agri-dom-se, de cara, sem mais rodeios, e vão-se, depois, satisfeitos. Não sabem que quando uma pessoa insulta outra, tem que lhe enviar um cartão para que o duelo se realize dois ou três dias depois, quando toda a ofensa tenha desaparecido e possam arrepender-se e abraçar-se e o tal duelo fique sem efeito.

Quando lhes falta comida ou outra coisa, pedem-na ao primeiro que encontram, e o outro, tonto, dá-lha de boa vontade, sem o obrigar a assinar nenhum papel ou a trabalhar durante qualquer temporada; dá-lha porque deve dar, porque o outro necessita. Valente raciocínio!

Por outro lado, são gente indecorosa que vive sem trabalhar. Vivem da caça e da pesca; e, é claro, para eles todos os dias são dias, sem domingos nem feriados. Não recebem ordenado ao fim do mês, nem pensam no aluguel nem na lavadeira. Bravo! Quando acabam de fazer as suas coisas, deitam-se ao sol ou vão divertir-se, sem terem uma pessoa de

respeito que lhes grite para que se movam ou dispersem.

E jogam. Mas não em devida forma, como nós, mas à sua maneira. Dançam com um tambor, gritam como gente ordinária, correm e saltam e às vezes lastimam-se, mas não conhecem a biscoia nem a roleta, nem vão ao Hipódromo, nem são capazes de arriscar cinco escudos num vigésimo da loteria. Nunca voltam a casa com a notícia de que arruinaram a família no jogo, nem perdem o juízo nem a paciência.

A Justiça, a Caridade, o Direito, são, para eles, vozes desconhecidas, porque não têm Dicionário. E' certo que quando há um desacórdio entre dois, submetem o assunto à apreciação dos seus companheiros, mas que vale isto, se não tem um advogado que os defenda, pagando-lhe bem? Ou pelo menos um Código com muitas folhas escritas para demorar um pouco a questão, porque as coisas não se fazem assim, sem mais nem mais, com duas patadas, mas tem que se ser um pouco tolerante para que todos vivam.

Também é certo que quando algum adocece ou se encontra necessitado, o socorro vem como melhor podem, e se morre, o enterram para que não cheire mal... Mas esta forma de fazer caridade, sem comissões de Beneficência onde figuram dadas principais; esta maneira de socorrer aos necessitados, sem *soirées* nem nada, é alguma coisa que chocou os espíritos cultos. Ao morto o enterram, e assim fica a coisa.

Discursos? Se também não sabem fazê-los. Dizem as coisas assim, sem mais nem mais, como são, ainda que não goste a algum, e são tam tapados que quando algum «tem dito» não dão palmas. Assim se explica que não haja nenhum orador entre eles.

Tem um espírito muito belicoso. As crianças indianas exercitam-se desde pequenitas com o arco ou a lança, para aprenderem a matar quando sejam maiores. As nossas crianças jogam ao pião e divertem-se com papagaios de papel, mas nunca a vi jogar com soldaditos de chumbo ou com espingardas. Natural; quando crescem declaram a guerra. E' verdade que nós também a fazemos, mas a guerra é uma necessidade dos povos e... passemos a um assunto de maior interesse.

Oh! Não falem dos vaidosos que são. Quando algum tem um colar ou um taparrabos vistoso, vestem-lho em seguida e sai a

passar com ele, para meter inveja aos outros, coisa que não se vê nos povos civilizados. Se lhe dissessem a eles, vos diriam que dão é certo, porque são descarnados como só eles o são.

Há entre estes homens outros que não são ignorantes e que os enganam de mil formas, para viverem à custa deles; são os magos, os feiticeiros. Aterrorizam-nos falando-lhes do castigo dos seus deuses, adivinham o futuro e curam as enfermidades afugentando os espíritos maus. E' cuidado que lhes tem medo! Sim senhor, o os mantem em respeito perfeitamente. Mas, zondo terão aprendido estes timoratos a respeitar estes homens, o menos a dar-lhes de comer sem que trabalhem? E' onde tem estes senhores magos o Diploma da Universidade que os autoriza para viver dessa forma? Em nenhumas partes. Não o tem; simplesmente porque não conhecem Universidade, e, portanto, cometem um crime metendo-se a curar as enfermidades com ervas e ladainhas, ou falando com Deus, como se fosse algum condutor de carros de passageiros.

Não há entre eles pessoas de respeito, nem ricos, nem pobres, porque carecem até da habilidade de se enriquecerem. Mas se houvesse um entre eles, de espírito providente, que assambarcasse os alimentos quando sobram, poderia dizer quando eles escasseiam e os outros os procuram: «Aqui os tenho eu, e haveis de mos pagar pelo preço que a mim me dá na gana, porque para isso tive o trabalho de os esconder, e senão os reclamareis de gosto...» se houvesse, repito, um que tomasse estas medidas, veries que em breve se levantava por sobre os outros, se escapasse com o pelo intacto da fanchalia.

Enfim, eles são assim, e não há quem os convença da sua torpeza. Por isso digo que os civilizemos, seja de bom grado ou pela força, para os meter pelo caminho da Verdade e da Liberdade, porque é esse o nosso sacrossanto dever. E, além disso, porque sempre será melhor para nós. Tenho dito.

C. D. B.

Nota: Este discurso foi premiado pelo rei de Espanha, pelo de Inglaterra, pelo presidente da França e pelos norte-americanos residentes no México, com a Cruz da Ordem dos Desordenados. A sumptuosa cerimónia teve lugar na basílica de Westminster, nas Carnestolendas (os três dias de Carnaval).

NA ITÁLIA

OS CRIMES DO FASCISMO

Cooperativas, teatros e bibliotecas saqueados e destruídos — Operários espancados, expulsos e assassinados

Passamos a publicar alguns dos crimes dos fascistas. Os que vão lêr-se referem-se unicamente aos ataques às cooperativas.

Provincia de Ferrara. Foram intimados os membros da direcção da Federação Regional da Sociedade Cooperativa a reunir e a expulsar os directores Sipporelli e Botacci. Os fascistas exerceram contra eles varias violências.

Foi cometido um atentado contra a sociedade cooperativa de Bondeno. O director Cuiio Sugi foi espancado e expulso de Bondeno.

Provincia de Bologna. Destruíram a cooperativa de Bologna e liquidaram a de Lavino Dimesio.

Outras sociedades foram destruídas ou obrigadas a liquidar.

Provincia Reggia Emilia. Os directores foram expulsos em Castella e Rogliolo. Os armazens foram destruídos. Como as sociedades resistissem houve numerosas vítimas ficando também extraordinariamente reduzidos os seus recursos.

Provincia de Parma. A 5 de agosto de 1922 os fascistas atacaram as cooperativas Fontanello-Cissas e S. Pancrazio, incendiando-as e saqueando-as.

Os prejuizos foram avaliados em 2 milhões e meio de liras.

Provincia de Piacenza. Os fascistas iniciaram os seus ataques em 1921. Corte-Nongiere, S. Uilano e Villafava foram as primeiras a sofrerem violência e perdas materiais. A Federação

regional e o consórtio dos operários tiveram de liquidar e dissolver-se.

Provincia de Rovigo. Numerosas cooperativas destruídas e as restantes forçadas a paralisar a sua actividade.

Também nas provincias de Milão-Pavia, Novara, Turim, Liguria, Toscana, Verona, Mantua e Padua as cooperativas foram saqueadas, destruídas ou obrigadas a liquidar.

A ofensiva dos fascistas não se limitava às cooperativas, atingia os próprios cooperativistas. Na destruição das cooperativas os fascistas foram duma requintada selvageria. Abriam as torneiras, derramavam enormes quantidades de vinhos e azeites, destruíam todos os vidros e todo o mobiliário. O que não podiam aniquilar a martelo e a machado traziam para a rua e incendiavam. Quando as instalações eram propriedades cooperativas os fascistas derramavam gasolina e petróleo e depis incendiavam-nas.

Nas cooperativas agrícolas todos os instrumentos e maquinismos de cultura foram aniquilados e incendiados, e o gado era morto e envenenado a fim de impedir o consumo.

As cooperativas aproveitavam os seus recursos criando instituições de cultura intelectual. As casas de educação, os teatros, jornais, cursos de higiene, ambulâncias, bibliotecas e clubes, foram completamente destruídos.

Algumas obras de arte sofreram mutilações e desapareceram. Muitos mem-

"glória e a chama da pátria"

é uma ficção para ludibriar a humanidade

Bem sei que sou pequenino, mesmo insignificante de mais, para traduzir fiel e largamente, na sua flagrante realidade, a glória e a chama da pátria, já mais quando me lembro de que foram exaltadas e engrandecidas, até à divinição por figuras de alta envergadura intelectual, como Simas Machado e Leonardo Coimbra, quando dos seus discursos na exposição do Império, para quem vem sem dúvida a minha grande admiração, não pelo seu valor de homens talentosos, sinceros e verdadeiros, mas sim pelo seu valor de homens políticos, habilidosos e hipócritas, que pretendem atrair a atenção dos inconscientes, por meio de... música, como os prestidigitadores de feira, tudo na nobre missão de trazerem os seus ventres satisfeitos...

É preciso que todos os trabalhadores conheçam toda a mentira que os fargantes a scido do capital pretendem encobrir entre os rendilhados retóricos duma filosofia deca e barata que apenas aproveita a quem faz uso dela!

Ora, tendo eu perguntado a mim mesmo o que são a glória e a chama da pátria, a minha consciência respondeu-me, primeiramente:

A glória da pátria é—por mais que os prestidigitadores do patriotismo se esforcem a doirar a pilula—a loucura e a maldade de certos homens falhos de razão. Porque a glória de uma pátria é feita sempre de ruínas doutra pátria, da mortandade que os seus exércitos provocam nos outros exércitos supostos inimigos, cujas vítimas não tendo culpa da loucura e da maldade dos seus dirigentes, são quem paga com a sua taxa preciosa vida, em defesa dos interesses que em nada as beneficiam; é feita de fome, da miséria, das lágrimas, do luto e da orfandade da humanidade, numa palavra, de crimes!

Para uma pátria ser gloriosa e grande tem que a humanidade ser criminosa e porfessoral!

Sou isido, o mais criminoso numa guerra—ainda é a minha consciência que fala—isto é, aquele que mais ruínas e vítimas fizer é considerado um herói e, por isso mesmo, condecorado e elogiado até ao delírio!

Eis como se faz a glória duma pátria tam exaltada e engrandecida pelos agalados, e fogosos pais da pátria, que colocam acima do direito e da justiça as suas vaidades e estupidez. E para maior vergonha da humanidade pratica-se tudo isto precisamente em nome do direito, da justiça e da liberdade dos povos!

Quanto à chama da pátria, a minha consciência diz-me que posso aceitar a seguinte expressão do dr. sr. Leonardo Coimbra:

«No fundo de cada alma existe uma flor de fogo, sob as cinzas da história,

Eden Teatro
COMPANHIA DE REVISTAS
Hoje não há espectáculo
15 — A'manhã — 15
Festa artística nas duas sessões dos autores da revista
TIRO AO ALVO
que subirá à scena com vários números novos

A ocupação do Ruhr

Declarações de Monmousseau, secretário geral da C. G. T. U.
Monmousseau, secretário geral da C. G. T. U., encontra-se preso também, como Cachin, Sémard e outros, acusado de fazer parte dum fantástico complot contra Poincaré.

No sábado passado foi interrogado pelo sr. Jouselin. Por ser interessante damos à estampa algumas passagens da sua defesa:

«A minha presença no vosso gabinete, disse Monmousseau, prova suficientemente que nem a prisão nem as ameaças poderão amedrontar os militantes operários...»

Em face da política nefasta do governo francês no Ruhr, em face das combinações económicas e financeiras que se dissimula mal sob os apelos ao patriotismo e a repressão contra os militantes revolucionários, declaro-me inteiramente solidário com o proletariado alemão quando pelas organizações comunistas na sua luta contra o seu próprio governo e contra o imperialismo francês.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede Central.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, para tratar de assuntos urgentes, sendo necessária a comparença de todos os seus membros.

As secções devem enviar um delegado hoje à sede.

Secção Mobilidária.—Reúnem hoje os corpos gerentes, pelas 20 horas fixas, para apreciar assuntos importantes e de urgência.

Teatro Foz
Companhia de comédia e farsa
Da qual faz parte o actor
Nascimento Fernandes
Hoje não há espectáculo
AMANHã — Récita do actor Eduardo de Freitas
Com a representação da comédia em 3 actos
O BARÃO DE SARILHOS
e da peça
NOITE DE NATAL

A mulher e a educação

C. G. T.

«Emancipar o homem não é emancipar a humanidade. Emancipar a mulher e teréis emancipado a humanidade»

Sempre se nos diz que a inferioridade mental é um facto, que a nossa debilidade é manifesta. E, baseados neste sofístico argumento, pesa sobre nós a tirania masculina, mais pesada ainda que o jugo da escravidão, atarrada pelas servas da Edeidade Média.

Embora seja um facto consumado a nossa debilidade, não é menos verdade que a nossa educação e instrução sempre se tem descuidado, causa essa que justifica a inferioridade intelectual da mulher no presente momento.

Eis a razão dessa debilidade trivial no sexo feminino.

Mas isso não demonstra que a nossa massa encefálica seja mais reduzida que a do homem, pois demasiadamente sabemos que as opiniões mais autorizadas de célebres fisiólogos e antropólogos, são contrárias a estas rancas teorias dos inimigos da emancipação da mulher.

Se a sciencia, a literature, as artes contam nas suas fileiras com pequeno numero de mulheres, é porque só ao homem se lhe tem facilitado um meio superior ao da mulher. Essa diferença de meio, determina a inferioridade.

De nenhum modo equivale afirmar que o cérebro feminino tenha menos aptidão para abarcar os domínios da sciencia. Fazendo a antítese do que até hoje se tem feito, pondo em idênticas condições de meio ambos sexos, essa inferioridade injustamente atribuída à mulher desaparecerá e, conjuntamente, a hegemonia e o jugo masculino que nos faz escravos.

Enquanto mais se ponham obstáculos à instrução e à educação da mulher, mais demorará, e fará com isso a impossibilidade de implantar a Sociedade Livre que tanto anelamos, objecto dos nossos amores e sacrificios.

Tratemos, pois, de realizar o que tão acertadamente indicou Condorei: Quando se instrui um menino, se prepara um homem instruído; mas quando se instrui uma menina, se elabora a instrução de uma família e nada há mais lógico que isto, sendo a mulher a que cultiva a educação dos seus filhos.

Se queremos, em verdade, que a felicidade seja uma realidade, a tirania termine, o baluarte dos zangões caia aniquilado:

Emancipai a Mulher, arrancando essa venda primitivista que perverte os seus sentimentos morais. Rasgai o véu fatídico do fanatismo religioso que a idiotisa, e teréis quebrado os pontos que equilibra esta sociedade de crime.

Isolina BORQUES

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª conferência da 3.ª série sobre *As questões morais e sociais na literatura*, pelo dr. sr. Câmara Reis, na 5.ª secção desta Universidade, no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª

—Na 7.ª secção, rua Paulo da Gama, 6, 2.ª, Belem, realiza-se também, hoje, pela mesma hora, a 2.ª conferência da série sobre *Sociologia*, pelo dr. sr. Adolfo Lima, professor da Escola Normal de Lisboa.

A COCAÍNA

Há dias falava-se numa prisão sensacional acerca dos que se dedicam a vender cocaína alimentando assim um dos mais terribes vícios humanos. O indivíduo cuja prisão se anunciava era um elemento de certa categoria na politica burguesa. De repente tudo emudeceu. Já quasi se não fala na cocaína e a tal prisão sensacional vaporizou-se. Seria a influencia politica que salvou um delinquente ou apenas uma noticia dada sem fundamento? Em qualquer das duas hipóteses achamos. Estranho o silêncio que em volta do caso, repentinamente se fez.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Desta cidade)
Manda amostras aos domicílios

AS GREVES

A acção operária

Corticeiros de Belém
Depois de 33 dias de greve mantem-se admiravelmente o movimento dos operários corticeiros desta área apesar de todos os malefícios inventados e postos em prática pelos industriais.

É caso para a classe corticeira se congratular pela maneira consciente com que estancam a iniciativa do seu movimento cumprindo a orientação da sua Federação e pugnando simultaneamente pelas suas precárias condições económicas e morais, não consentindo que a área se abra uma brecha, que poria em cheque toda uma classe.

Continuam a correr boatos de que alguns fabricantes querem abrir as suas portas com a percentagem reclamada. É bom lembrar de que ninguém deverá retomar o trabalho sem que em reunião se tenha conhecimento de tal comunicação e sobre a mesma a classe reunida delibere.

Não será já tempo para os industriais se convencerem que os operários corticeiros nesta área não retornarão já mais o trabalho sem que totalmente desapareça o motivo que os levou à greve? Ou ainda esperam que se perca o sacrifício sofrido... Isso é demais, e quanto mais demorem mais perdem com certeza. A classe reúne hoje às 17 horas.

Operários Gráficos
Continua a manter-se a greve dos tipógrafos e encadernadores da Parceria Pereira.

A comissão pró-aumento de salário, recomenda a todos os camaradas que não devem para ali ir trabalhar, enquanto os industriais não cederem às reclamações.

A LIBERDADE

A liberdade económica: que cada qual satisfaça suas necessidades materiais de acordo com as próprias exigências orgânicas, e que produza segundo suas forças.

A liberdade politica: que todos os indivíduos gozem de ilimitada liberdade para accionar os seus actos de acordo com o seu próprio critério, e não por meio de obrigações sancionadas ou legalizadas.

A liberdade no amor: amar conforme nossas mais puras atrações, e cristalizar mutuamente nossas aspirações amorosas, livre de qualquer ferula e de todo convencionalismo.

A liberdade nas sciencias: educar nosso pensamento, a dar azas a nosso espirito, conforme suas tendências.

A liberdade social: que o indivíduo não esteja subordinado à coersão social, e que seus actos sejam de harmonia com seu próprio sentir.

Queremos enfim: a liberdade em todos os terrenos do organismo social, como único meio de atingir o elevado estado de ética social, de humana moral.

Sem a liberdade a moral é um mito; a solidariedade, uma quimera; a paz, uma mentira.

Martins Garcia.

FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.ª

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

No Porto Alexandre

A admiração que tenho ousado notar em todos os habitantes pescadores desta localidade, algavios, os mais antigos há 60 anos, obriga-me a informar o camarada que há um mês a esta parte tem havido tanto ou tam pouco peixe de todas as qualidades, que a sardinha dá à praia por sua natureza viva.

A baia que é imensa está pejada de cardumes de sarrajão que é um assombro para quem não está acostumado a vê-lo.

Para mim, por exemplo. Mas ela é em tanta quantidade que propriamente os marítimos se assombram de tanta riqueza. É bom notar-lhe que abundância de peixe sempre tem havido, muito superior a todos as costas de Portugal, desde a foz de Caminha à foz do Guadiana.

A praia, como acabo de dizer, todas as manhãs aparece no ponto da praia em montes. Os rapazes apanham sardinha à mão e aos pontapes.

Não é só sardinha que actualmente a baia e mares próximos comportam. É também corvina, sarrajão e todas as qualidades destes mares.

E digo, às vezes, para mim: — e em Portugal com tanta falta de peixe! E o dinheiro que ele custa! É principalmente nesta época.

Aos domingos gente de qualquer officio para divertimento vai pensar ao sarrajão, que são tais os cardumes que, cotando-se o peixe a 600 a 2600 cada 30 na tarde. Isto não é de dia todo. Veja o meu amigo. Quem não vê isto parecerá mentira mas é a realidade. Eu, já há aproximadamente três anos aqui estou, tenho notado sempre a falta de peixe, como todos os que conhecem a colónia, sabem, mas, como agora, nunca ninguém viu.

É um espanto enada mais.

A sardinha, creio eu, que só a dentro da baia se encontra, apanhada é feita para trabalhar consecutivamente 6 meses, todos dias e noites, todas as vezes de conservas que em Portugal existe.

Os filhos dos mineiros

Regressam aos seus lares -- no próximo sábado --

Depois de cinco meses de ausência dos seus lares, desviados dos carinhos paternos, arrancados pela Solidariedade à fome a que os condenara o feroz director das minas, os filhos dos heróicos mineiros de Aljustrel vão regressar.

Nos seus pequeninos cérebros, eles manterão indelével a recordação desta passagem da sua vida. Eles representam para nós a esperança do derruir do pedestal em que se apoia o despota que assentando arraiais em Aljustrel e acobertando-se com um farrapo que designa uma pátria diferente, conseguiu ver prostrados ante si as autoridades da região em que vivemos, mas nunca os seus escravos, a quem a fome levou a aceitar uma situação que não é aquela que, como homens e como produtores, lhes compete. Poderá o despota, na embriaguez clemente dum semi-triunfo que pertence à miséria, supor que solidificou o seu predomínio; mas, o futuro lhe demonstrará que o seu infame procedimento forceçou aos pequeninos filhos dos mineiros, o germen que os levará a não serem como os seus progenitores a carne de exploração em que a cupididade do director se há de cevar.

A permanência longa em lares estranhos, mas amigos, fez com que os pobres crianças se tornassem afeiçoadas vissem, por assim dizer, suas famílias aumentadas. Já não são os pobres garotos, esquecidos do mundo, a um canto do Alentejo. São aqueles que durante cinco meses puderam gozar do triunfo da Solidariedade sobre a maldade dos homens, conquistaram novos lares, puaram a si simpatias, e cujos rostos vivaces e corpios frauzinhos, já mais se apagaram da memoria dos que os acolheram.

Os corações que sangraram com a sua miséria, sensibilisam-se agora com a sua retirada. Mas, é preciso; assim o ordena ainda a Solidariedade:—Não deve negar-se por mais tempo aos admiráveis mineiros, o ensejo de se ressarcirem das saudades passadas, de darem expansão ao seu justificado egoismo paternal e de colherem das pequeninas bocas palavras, que serão hino à unificação dos explorados e incitamentos a futuras, talvez mais árduas mas mais proveitosas lutas.

Da Confederação Geral do Trabalho, o novo comité estendeu-se com a melhor demonstração de solidariedade que os

broos e dirigentes das cooperativas foram agredidos e assassinados. Outros tiveram de se refugiar no estrangeiro para escapar a uma morte barbara e certa.

Os mais perseguidos eram os que habitavam nos campos. Os fascistas penetravam nas suas habitações e agrediam-nos. Chegaram a praticar-se barbaros suplicios, amarrando membros de cooperativas a arvores e a carros, martirizando-os. Centenas de habitações foram incendiadas.

Tais são em síntese as violências praticadas por estes bandos criminosos,

O problema da água

Sobe o seu preço, satisfazendo os desejos do director da Companhia

Conseguiu o sr. Carlos Pereira o que de há muito vinha preparando na razão directa do prejuizo certo do público.

Premeditadamente fez a escassez da água no intuito de aumentar o seu preço. Durante o verão, e mesmo até na entrada de inverno, falta a água, e o ditador da Companhia, quando entrevistado sobre tal grave caso, alega sempre ser devido à falta de capital para realizar diferentes obras com as quais seria capaz de inundar Lisboa!

A União dos Sindicatos Operários local teve ocasião de contrapor às opiniões do sr. Carlos Pereira o resultado dum estudo aaturo pelo qual se verificava que aquele senhor não tinha razão, demonstrando num bem elaborado relatório que a água era desperdiçada na intenção de provocar a sua escassez, sendo, portanto, desnecessárias as obras que eram um pretexto para meter as mãos nas algebras do consumidor.

Aquele organismo operário quis assim provar que zelava os interesses da população alfacinha, pondo-lhe na frente dos olhos as causas determinantes da falta de água, que não eram aquelas que apresentava o sr. Pereira.

Pretendeu-se então negar as afirmações da U. S. O. e os defensores do ditador das águas davam nulta razão ao sr. Pereira, em prejuizo do povo de Lisboa.

Pois apesar de se reconhecer que a

O regresso

É o próximo sábado o dia destinado para o regresso das crianças. Sairão no comboio das 20 horas. Para esse efeito todas as crianças que se encontram em Lisboa e Almada devem estar na sede da C. G. T., com antecedência. As que estão no Barreiro juntar-se hão ao comboio.

A parte a amizade criada pelos que tem a seu cargo os pequenos, e quaisquer entendimentos que por correspondência existam com os pais, a C. G. T., confia que todos pesarão a responsabilidade que neste momento lhe cabe e farão com que ela possa reconduzir todas as crianças, sem uma única excepção, para Aljustrel.

E como alguns camaradas tem manifestado vontade de acompanharem os pequenos e ir saídam os heróicos mineiros, é indispensável que imediatamente se inscrevam na C. G. T., para que esta notifique a Aljustrel, a fim de ali prepararem alojamentos.

Isolina BORQUES

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª conferência da 3.ª série sobre *As questões morais e sociais na literatura*, pelo dr. sr. Câmara Reis, na 5.ª secção desta Universidade, no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª

—Na 7.ª secção, rua Paulo da Gama, 6, 2.ª, Belem, realiza-se também, hoje, pela mesma hora, a 2.ª conferência da série sobre *Sociologia*, pelo dr. sr. Adolfo Lima, professor da Escola Normal de Lisboa.

A COCAÍNA

Há dias falava-se numa prisão sensacional acerca dos que se dedicam a vender cocaína alimentando assim um dos mais terribes vícios humanos. O indivíduo cuja prisão se anunciava era um elemento de certa categoria na politica burguesa. De repente tudo emudeceu. Já quasi se não fala na cocaína e a tal prisão sensacional vaporizou-se. Seria a influencia politica que salvou um delinquente ou apenas uma noticia dada sem fundamento? Em qualquer das duas hipóteses achamos. Estranho o silêncio que em volta do caso, repentinamente se fez.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Desta cidade)
Manda amostras aos domicílios

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo.—Este sindicato, estando já instalado na sua nova sede, apela para todos os camaradas no sentido de o auxiliar, enviando-lhe estampas sociais e fotografias de propagandistas para as colocar nas suas salas.

A nova sede vai passar por algumas transformações, devendo ser construído um palco para a efectivação das festas operárias e de propaganda.

Trabalhadores Rurais de Vila Viçosa.—Reuniu a assembleia geral extraordinária, tendo feito uso da palavra um delegado da Federação que se reuniu a vários assuntos da organização e muito especialmente à invasão do Ruhr, aprovando-se um protesto contra a criminosa atitude do capitalismo internacional, sendo dado todo o apoio moral à acção que venha a desenvolver a C. G. T.

As Unões dos Sindicatos Operários

Ligadas pelas condições da vida moderna, filha dos factores geográficos e étnicos conjugados com os progressos da técnica e da educação social, encontramos reunidas em centros de população de áreas diversas,—as diferentes indústrias e profissões, numa prestação mútua de serviços, formando assim comuna municípios cantões.

A estes organismos naturais, nascidos das complexas e múltiplas necessidades humanas, deve corresponder um organismo também natural do trabalho, que agrupe justamente, numa perfeita identificação, todos os trabalhadores, por meio da federação de todos os sindicatos de officio ou de industria, independentemente das especialidades ou categorias, e constituindo a *união dos sindicatos*.

Esta espécie de organismos são essencialmente de educação e de solidariedade e coordenam as actividades de todos os sindicatos locais no sentido de melhorar o bem-estar geral da população da área que abrangem.

Cabe-lhes também organizar a repartição e consumo das utilidades entre os sindicatos, regulando a sua distribuição de harmonia com as necessidades da comunidade.

Tem igualmente, por fim criar uma ambiência favorável à luta de classes pela acção em comum, pela conjugação de esforços, pelo auxilio material e moral, indo até a confundirem-se no mesmo movimento, na mesma grande aspiração, numa combinação de actos identicos e solidários em demanda do Ideal, da Ideia.

TRABALHADORES Lede «A BATALHA»

Comprim-se dois do dia 29 de Junho de 1922, pagando-se bem. J. Marques, Rua da Atalaia, 61-1.ª

TEATROS

São Carlos «OS PALHAÇOS» — Um golpe de vista pela assistência — O desempenho

Segunda-feira de entrudo, dia agitado, impróprio para uma primeira representação, principalmente de ópera. Mas os fatos tem de cumprir-se e lá fomos a caminho de S. Carlos para ouvir a célebre partitura de Leoncavallo. A sala do teatro tem de princípio um ar sorumbático que não diz com o momento. Alguns novos-ricos desenharam no ar gestos largos que são um pretexto magnífico para nos deslumbrarem com os seus ares custosos... adquiridos com o nosso dinheiro.

Pelos camarotes, decotes insensíveis à estação hiemal que passa e olhos pecaminosos de olheiras arroxeadas, como canções de violetas, dizia o poeta. A promiscuidade na assistência chocou a nossa vista, mal entramos. Há ali de tudo. O merceeiro que criou barriga, endendo manteiga adulterada, o drogista que amontou milhares de escudos impingindo como pó de arroz extra-fino, substâncias corneas perfumadas de almíscar, o político desenganado que procura na música um lenitivo para «tanto sofrer» o estadista que vê a marcha para o ocaso a aurora da sua notoriedade. A esmaltar esta «pêlo-mê» esquisita, observa-se aqui e ali um outro resto de nobreza a esboçar-se e a quem as águas, os leões e os besantes heráldicos não servem já para fazer oposição às turmalinas do bacalhão do Camilo das Cebolas e aos «tonneaus» das filhas dos marchantes republicanos. Em todo o caso a nobreza triunfou em segunda-feira gorda, no S. Carlos, de que ela durante muitos anos foi senhora absoluta.

Uma tenra verganteza da «jeunesse dorée» entreteram-se a brincar com «confetti», durante o espectáculo, substituído assim o «sport» guerreiro com que os seus maiores conquistaram os braços pela inofensiva batalha de ovos com papéisinhos multicolores, porque os ovos antigos são saboreados, mas não se incivili preço, pelas respeitáveis madonas burguesas que arrotam bem alto para que saibamos todos que jantaram tuculentamente!

A ópera «Palhaços» tem um desempenho muito fora do vulgar. A música extremamente agradável entrou já em todos os ouvidos, há muito quem a cante e difícil será encontrar quem a desconheça totalmente. É indispensável portanto que os artistas que a interpre-

tram o façam de modo a agradar por completo, não havendo desculpa para qualquer incorrecção por muito insignificante que pareça. Desta vez não podia dar-se esse recelo porque firmada estava e bem, a reputação dos três principais intérpretes. Todos eles o público de S. Carlos conheceu pela primeira vez na actual temporada lírica e as impressões que deles guarda não podem ser mais desvanecedoras. Por isso não é muito que digamos que o tenor alemão Kirchoff, foi soberbo em toda a ópera exibindo com uma bela pujança a sua voz potentíssima, duma sonoridade que não se prende com aveludados arabescos com que é usual depararmos. Kirchoff não é somente um esplêndido cantor, é também um actor consciencioso e provou-o suficientemente no final do primeiro acto no conhecido solo «vesti la giubba» que o público sublinhou com grandes aplausos que o levaram a bisar. O barítono russo Ivanoff cantou bem, mas deu-nos incontestavelmente a impressão de que as suas aptidões de cantor e comediante não se dão bem com os «Palhaços» em que não atingiu o brilho que lhe reconhecemos no «Boris Godonoff» que é incontestavelmente o género que para ele está melhor talhado. O prólogo passou quasi despercebido. Uma nota interessante: O prólogo que nestes últimos anos tem sido sempre cantado em todos os grandes teatros vestindo o cantor de casaca, não foi por Ivanoff, que preferiu envergar as vestes de palhaço.

A sr. Carlota Dahmen, uma gentilíssima «Nedda» tendo cantado com muito gosto o dueto do primeiro acto.

Nogueira de BRITO

Notícias

Esta noite o Eden-Teatro não dá espectáculo, mas amanhã reveste-se das suas mais festivas galas para realizar dois espectáculos com a espietosa revista *Tiro ao Alvo*, em recita dos festejados autores que escreveram alguns números novos que, ao que nos dizem, são extremamente espirituosos.

— Hoje o teatro Foz não dá espectáculo para se realizar o ensaio geral da peça *O Barão de Sarilhos*, comédia burlesca em três actos, e da peça *Noite de Natal*, que sobe amanhã à scena em recita do actor Eduardo de Freitas.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Mineiros de Aljustrel. — As crianças saem, daqui sábado à noite, chegam a Beja às 0,54 e a Aljustrel às 11,45 de domingo. Como há camaradas fora da mina, mandam-nos dizer se esses cá tem filhos e se querem que regressem ou que fiquem, por não os poderem manter. Isto com muita urgência.

Achamos desnecessário a vinda de alguém para acompanhar, visto que daqui vão alguns camaradas. Em seguida diremos quantos.

Para o comício está tudo preparado? Mário Domingues vai.

Delegação Ferroviária, Beja. — As crianças dos mineiros chegam aí na noite de sábado para domingo às 0,54, acompanhadas por vários camaradas.

Alfredo Pinto (ferroviário). — Foste aceite delegado pela Federação Rural no Conselho Confederal. Deves comparecer a tomar posse na quinta-feira às 20 horas.

Luis Gonzaga. Foste nomeado pela U. S. O. de Faro para seu delegado ao Conselho Confederal que te aceita. Deves tomar posse quinta-feira às 20 horas.

Armando Martins. — Aguardamos tua disposição e marcação de dia para fecho da escrita do comício cessante.

Agremiações políticas

Comissão Municipal Comunista do Porto. — Reuniu na sua sede a fim de, além doutros assuntos, nomear o Comité que deve proceder a reorganização partidária. Este Comité ficou assim composto: Henrique Fernandes, Aníbal Barbosa Cardoso e Arnaldo de Sousa Coelho.

Amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, leitura das actas do 4.º Congresso da L. C. devendo também comparecer as Comissões de Freguesia ultimamente nomeadas.

O Comité de Iniciação.

Propaganda sinical

CHAVES. 7. — Com a assistência dos delegados David Ramos e Manuel Soares do conselho técnico da C. C. C., realizou-se no passado dia 19 uma sessão de propaganda na sede do S. U. da C. C. desta terra. Presidindo Agostinho Carvalho que deu a palavra ao delegado Ramos. Este mostrou aos operários de Chaves qual a necessidade que tem de se encontrarem sempre unidos em volta da bandeira do seu sindicato.

Falou em seguida o delegado Manuel Soares, informado da maneira como decorreu a última greve dos pedreiros, aconselhou os operários a que dessem toda a robustez ao seu sindicato, não faltando às sessões marcadas e criando quanto antes o seu conselho técnico. Nesta altura fez um apelo aos operários para que frequentassem a Escola Industrial que funciona em Chaves. Só com uma forte organização sindicalista é que os operários se poderão impor ao patronato e amanhã tomar conta de produção. Pediu também ao proletariado de Chaves para que cumprisse, e fizesse cumprir, o horário de 8 horas de trabalho à custa de tantos sacrifícios conquistado.

Por fim pediu ao presidente para que fosse posto à aprovação o aumento da cota federal mostrando a necessidade urgente dessa elevação. Foi aprovado por unanimidade.

Atenta a desmoralização que existia no seio dos operários da C. C. C. após a greve dos pedreiros, a vinda de militantes a esta localidade era um acto que se impunha para ajudar a levantar o moral duma classe que já por diferentes vezes tem dado provas do seu ardor combativo. E a demonstração do que afirmamos prova-o exuberantemente o incremento que a organização está tomando em Chaves. Tem havido reuniões preparatórias para a reorganização do sindicato.

Sabemos que a direcção do sindicato pensa em fundar na sede do mesmo uma aula de instrução primária. Oxalá não desanimem para que ideias tão felizes estejam convertidas em realidade no mais curto espaço de tempo. Já não é a primeira vez que os operários de Chaves se tem encontrado conosco e recusado será dizer-lhes que em casos desta natureza me encontraram incondicionalmente ao seu lado. — C.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LOUÇAS DE VALONGO
Fábrica e mines de Louça de António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manuel Vemico dos Santos, Rua Damasceno Monteiro, n.º 1.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO
Em 19 do corrente, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões sr. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Sucessores na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes, não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 do corrente, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sendo a taberna um entrave ao progresso, a embriaguez um dos mais perigosos vícios e o alcoolismo um tráfico imoral e uma vergonha desta sociedade que se diz civilizada, todo o trabalhador consciente combate esses flagelos sociais e esforça-se por pregar e praticar a abstinência de todas as bebidas alcoólicas. — Luc.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Vapor «MOSSAMEDES»
Sairá no dia 1 de Março, para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chingde, Quelimane, Pebane, Angocha, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa,
Rua do Comércio, 85
No Porto,
Rua da Nova Alfândega, 34

CARPINTEIROS
PRECISAM-SE
Fábrica Simões & C.ª, Lda., Avenida Gomes Pereira, — BEMFICA.

MONÇÃO
Este hotel está instalado com todos os requisitos modernos: instalações eléctricas e água quente, canalização, construção moderna, preço muito baixo. Magníficas porque para recreio.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sócio-gerente, José Rodrigues, Mor. Rodrigues, fins 000.

SAFARA
9 DE FEVEREIRO
A carestia da vida
Nesta desgraçada terra só existem exploradores que tem reduzido tudo à miséria. Os comerciantes roubam e insultam os que tem enriquecido. Um sr. Lavado, que é moagreiro, já vende os 10 quilos de farinha a 13\$50, dizendo que ainda não fica por ali, tal a desenfreada ganância do cavalheiro.

E como este, tantos outros que vivem à custa da situação miserável dos trabalhadores, explorando-os infamemente.

VILA NOVA DE CAIA
11 DE FEVEREIRO
A ocupação do Ruhr
Todos os sindicatos tem reunido ultimamente para protestar contra a ocupação das fronteiras alemãs pelos franceses.

A juventude sindicalista tem reunido para trocar impressões sobre o actual momento, fazendo uma propaganda intensa — secundada por todos aqueles que tem cérebro para pensar, — contra todos os meliantes que são autores de abusar da fraqueza geral dum povo, esmagado e empobrecido!

Brevemente nesta localidade e por alvirte dos sindicatos, vão começar as conferências e comícios de protesto.

Sobre o assalto feito à C. G. T., e aos camaradas lá reunidos, indignadamente protestamos, pela forma bárbara como foram agredidos, dando o governo uma prova que está mancomunado com o despotismo francês.

A vassoura.
A nova câmara deste conselho tem feito uma limpeza entre os seus empregados, limpeza esta, que tem sido muito comentada por todos aqueles que viam no município artistas de quasi todas as artes, como seja: cerâmicos, serafelheiros, barbeiros, etc., etc.

E digamos quanto é franco: na cerâmica, luta-se no momento actual com falta de operários; existem aqui fábricas, que tem trefeiros às portas a pedir pessoal.

E como falamos na cerâmica, brevemente nos ocuparemos desta industria, por ser uma das mais ricas deste concelho, dando lucros fabulosos aos patrões e estes dando aos operários ordenados irrisórios, que só servem para estioirarem de fome. — C.

Propaganda sinical

CHAVES. 7. — Com a assistência dos delegados David Ramos e Manuel Soares do conselho técnico da C. C. C., realizou-se no passado dia 19 uma sessão de propaganda na sede do S. U. da C. C. desta terra. Presidindo Agostinho Carvalho que deu a palavra ao delegado Ramos. Este mostrou aos operários de Chaves qual a necessidade que tem de se encontrarem sempre unidos em volta da bandeira do seu sindicato.

Falou em seguida o delegado Manuel Soares, informado da maneira como decorreu a última greve dos pedreiros, aconselhou os operários a que dessem toda a robustez ao seu sindicato, não faltando às sessões marcadas e criando quanto antes o seu conselho técnico. Nesta altura fez um apelo aos operários para que frequentassem a Escola Industrial que funciona em Chaves. Só com uma forte organização sindicalista é que os operários se poderão impor ao patronato e amanhã tomar conta de produção. Pediu também ao proletariado de Chaves para que cumprisse, e fizesse cumprir, o horário de 8 horas de trabalho à custa de tantos sacrifícios conquistado.

Por fim pediu ao presidente para que fosse posto à aprovação o aumento da cota federal mostrando a necessidade urgente dessa elevação. Foi aprovado por unanimidade.

Atenta a desmoralização que existia no seio dos operários da C. C. C. após a greve dos pedreiros, a vinda de militantes a esta localidade era um acto que se impunha para ajudar a levantar o moral duma classe que já por diferentes vezes tem dado provas do seu ardor combativo. E a demonstração do que afirmamos prova-o exuberantemente o incremento que a organização está tomando em Chaves. Tem havido reuniões preparatórias para a reorganização do sindicato.

Sabemos que a direcção do sindicato pensa em fundar na sede do mesmo uma aula de instrução primária. Oxalá não desanimem para que ideias tão felizes estejam convertidas em realidade no mais curto espaço de tempo. Já não é a primeira vez que os operários de Chaves se tem encontrado conosco e recusado será dizer-lhes que em casos desta natureza me encontraram incondicionalmente ao seu lado. — C.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LOUÇAS DE VALONGO
Fábrica e mines de Louça de António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manuel Vemico dos Santos, Rua Damasceno Monteiro, n.º 1.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO
Em 19 do corrente, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões sr. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Sucessores na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes, não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 do corrente, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sendo a taberna um entrave ao progresso, a embriaguez um dos mais perigosos vícios e o alcoolismo um tráfico imoral e uma vergonha desta sociedade que se diz civilizada, todo o trabalhador consciente combate esses flagelos sociais e esforça-se por pregar e praticar a abstinência de todas as bebidas alcoólicas. — Luc.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Vapor «MOSSAMEDES»
Sairá no dia 1 de Março, para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chingde, Quelimane, Pebane, Angocha, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa,
Rua do Comércio, 85
No Porto,
Rua da Nova Alfândega, 34

CARPINTEIROS
PRECISAM-SE
Fábrica Simões & C.ª, Lda., Avenida Gomes Pereira, — BEMFICA.

MONÇÃO
Este hotel está instalado com todos os requisitos modernos: instalações eléctricas e água quente, canalização, construção moderna, preço muito baixo. Magníficas porque para recreio.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sócio-gerente, José Rodrigues, Mor. Rodrigues, fins 000.

SAFARA
9 DE FEVEREIRO
A carestia da vida
Nesta desgraçada terra só existem exploradores que tem reduzido tudo à miséria. Os comerciantes roubam e insultam os que tem enriquecido. Um sr. Lavado, que é moagreiro, já vende os 10 quilos de farinha a 13\$50, dizendo que ainda não fica por ali, tal a desenfreada ganância do cavalheiro.

E como este, tantos outros que vivem à custa da situação miserável dos trabalhadores, explorando-os infamemente.

VILA NOVA DE CAIA
11 DE FEVEREIRO
A ocupação do Ruhr
Todos os sindicatos tem reunido ultimamente para protestar contra a ocupação das fronteiras alemãs pelos franceses.

A juventude sindicalista tem reunido para trocar impressões sobre o actual momento, fazendo uma propaganda intensa — secundada por todos aqueles que tem cérebro para pensar, — contra todos os meliantes que são autores de abusar da fraqueza geral dum povo, esmagado e empobrecido!

Brevemente nesta localidade e por alvirte dos sindicatos, vão começar as conferências e comícios de protesto.

Sobre o assalto feito à C. G. T., e aos camaradas lá reunidos, indignadamente protestamos, pela forma bárbara como foram agredidos, dando o governo uma prova que está mancomunado com o despotismo francês.

A vassoura.
A nova câmara deste conselho tem feito uma limpeza entre os seus empregados, limpeza esta, que tem sido muito comentada por todos aqueles que viam no município artistas de quasi todas as artes, como seja: cerâmicos, serafelheiros, barbeiros, etc., etc.

E digamos quanto é franco: na cerâmica, luta-se no momento actual com falta de operários; existem aqui fábricas, que tem trefeiros às portas a pedir pessoal.

E como falamos na cerâmica, brevemente nos ocuparemos desta industria, por ser uma das mais ricas deste concelho, dando lucros fabulosos aos patrões e estes dando aos operários ordenados irrisórios, que só servem para estioirarem de fome. — C.

Propaganda sinical

CHAVES. 7. — Com a assistência dos delegados David Ramos e Manuel Soares do conselho técnico da C. C. C., realizou-se no passado dia 19 uma sessão de propaganda na sede do S. U. da C. C. desta terra. Presidindo Agostinho Carvalho que deu a palavra ao delegado Ramos. Este mostrou aos operários de Chaves qual a necessidade que tem de se encontrarem sempre unidos em volta da bandeira do seu sindicato.

Falou em seguida o delegado Manuel Soares, informado da maneira como decorreu a última greve dos pedreiros, aconselhou os operários a que dessem toda a robustez ao seu sindicato, não faltando às sessões marcadas e criando quanto antes o seu conselho técnico. Nesta altura fez um apelo aos operários para que frequentassem a Escola Industrial que funciona em Chaves. Só com uma forte organização sindicalista é que os operários se poderão impor ao patronato e amanhã tomar conta de produção. Pediu também ao proletariado de Chaves para que cumprisse, e fizesse cumprir, o horário de 8 horas de trabalho à custa de tantos sacrifícios conquistado.

Por fim pediu ao presidente para que fosse posto à aprovação o aumento da cota federal mostrando a necessidade urgente dessa elevação. Foi aprovado por unanimidade.

Atenta a desmoralização que existia no seio dos operários da C. C. C. após a greve dos pedreiros, a vinda de militantes a esta localidade era um acto que se impunha para ajudar a levantar o moral duma classe que já por diferentes vezes tem dado provas do seu ardor combativo. E a demonstração do que afirmamos prova-o exuberantemente o incremento que a organização está tomando em Chaves. Tem havido reuniões preparatórias para a reorganização do sindicato.

Sabemos que a direcção do sindicato pensa em fundar na sede do mesmo uma aula de instrução primária. Oxalá não desanimem para que ideias tão felizes estejam convertidas em realidade no mais curto espaço de tempo. Já não é a primeira vez que os operários de Chaves se tem encontrado conosco e recusado será dizer-lhes que em casos desta natureza me encontraram incondicionalmente ao seu lado. — C.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LOUÇAS DE VALONGO
Fábrica e mines de Louça de António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manuel Vemico dos Santos, Rua Damasceno Monteiro, n.º 1.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO
Em 19 do corrente, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões sr. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Sucessores na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes, não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 do corrente, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sendo a taberna um entrave ao progresso, a embriaguez um dos mais perigosos vícios e o alcoolismo um tráfico imoral e uma vergonha desta sociedade que se diz civilizada, todo o trabalhador consciente combate esses flagelos sociais e esforça-se por pregar e praticar a abstinência de todas as bebidas alcoólicas. — Luc.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Vapor «MOSSAMEDES»
Sairá no dia 1 de Março, para a Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chingde, Quelimane, Pebane, Angocha, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios.

Em Lisboa,
Rua do Comércio, 85
No Porto,
Rua da Nova Alfândega, 34

CARPINTEIROS
PRECISAM-SE
Fábrica Simões & C.ª, Lda., Avenida Gomes Pereira, — BEMFICA.

MONÇÃO
Este hotel está instalado com todos os requisitos modernos: instalações eléctricas e água quente, canalização, construção moderna, preço muito baixo. Magníficas porque para recreio.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sócio-gerente, José Rodrigues, Mor. Rodrigues, fins 000.

SAFARA
9 DE FEVEREIRO
A carestia da vida
Nesta desgraçada terra só existem exploradores que tem reduzido tudo à miséria. Os comerciantes roubam e insultam os que tem enriquecido. Um sr. Lavado, que é moagreiro, já vende os 10 quilos de farinha a 13\$50, dizendo que ainda não fica por ali, tal a desenfreada ganância do cavalheiro.

E como este, tantos outros que vivem à custa da situação miserável dos trabalhadores, explorando-os infamemente.

VILA NOVA DE CAIA
11 DE FEVEREIRO
A ocupação do Ruhr
Todos os sindicatos tem reunido ultimamente para protestar contra a ocupação das fronteiras alemãs pelos franceses.

A juventude sindicalista tem reunido para trocar impressões sobre o actual momento, fazendo uma propaganda intensa — secundada por todos aqueles que tem cérebro para pensar, — contra todos os meliantes que são autores de abusar da fraqueza geral dum povo, esmagado e empobrecido!

Brevemente nesta localidade e por alvirte dos sindicatos, vão começar as conferências e comícios de protesto.

Sobre o assalto feito à C. G. T., e aos camaradas lá reunidos, indignadamente protestamos, pela forma bárbara como foram agredidos, dando o governo uma prova que está mancomunado com o despotismo francês.

A vassoura.
A nova câmara deste conselho tem feito uma limpeza entre os seus empregados, limpeza esta, que tem sido muito comentada por todos aqueles que viam no município artistas de quasi todas as artes, como seja: cerâmicos, serafelheiros, barbeiros, etc., etc.

E digamos quanto é franco: na cerâmica, luta-se no momento actual com falta de operários; existem aqui fábricas, que tem trefeiros às portas a pedir pessoal.

E como falamos na cerâmica, brevemente nos ocuparemos desta industria, por ser uma das mais ricas deste concelho, dando lucros fabulosos aos patrões e estes dando aos operários ordenados irrisórios, que só servem para estioirarem de fome. — C.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO
Q. 1 8 15 22
S. 2 9 16 23
S. 3 10 17 24
D. 4 11 18 25
S. 5 12 19 26
T. 6 13 20 27
Q. 7 14 21 28

MOVIMENTO MARITIMO
Vapores e destinos
Holms, portos do Brasil e Argentina... 11
Páucris, directo a Liverpool... 12
Oranico, portos do Brasil e Argentina... 12
Adriatico, New-York... 12
Volubilis, directo a Casablanca... 13
Antonio Delino, portos do Brasil e Argentina... 14
Alegre, portos do Brasil... 14
Massilia, portos do Brasil e Argentina... 20
Deiliana, portos do Brasil... 21
Roma, directo a Marselha... 25
Flammar, portos do Brasil e Argentina... 25
Andes, Madeira, S. Vicente, portos do Brasil e Argentina... 27

MARÉS DE HOJE
Praamar às 10,21 e às 23,02
Baixamar às 3,09 e às 15,51

CAMBIO
Países Moedas Ao par Comp. Venda
Alemanha... 123 1
Austria... 123 1
Belgica... 123 1
Espanha... 123 1
E. U. A... 123 1
França... 123 1
Holanda... 123 1
Inglaterra... 123 1
Italia... 123 1
Suíça... 123 1

CARTAZ
OLIMPIA — Animatográfico.
CONDÉS (Avenida) — Animatográfico.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico.
IDEAL (Loreto) — Animatográfico.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatográfico.
CHANTELER (Avenida) — Animatográfico.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatográfico.
EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatográfico.

PERAL, L. da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)
Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência
Enviam-se amostras e encomendas para todo o país
80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86
Telefone 77 C.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-lund. — Todos os dias, das 10 às 18 h. de sol.
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16 h. — 20 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 13 h.
ANTROPOLOGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16 h. com licença.
COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Engenheiro dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16 h.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAJE. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16 h.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo do Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15 h.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17 h.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — A's terças e domingos, A's 33 centavos, 420 centavos.

